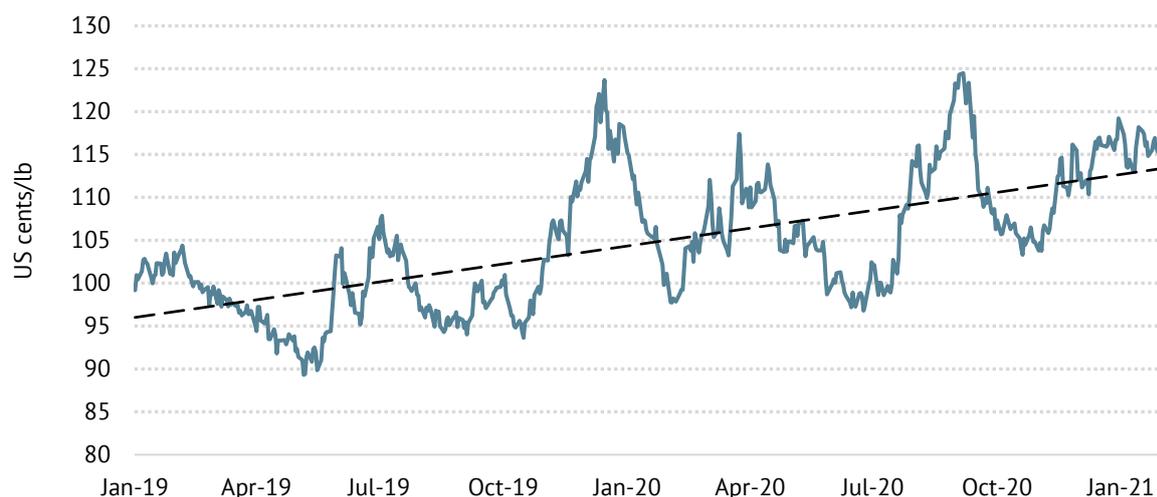


Preços dos Arábicas continuam a subir, enquanto os dos Robustas caem

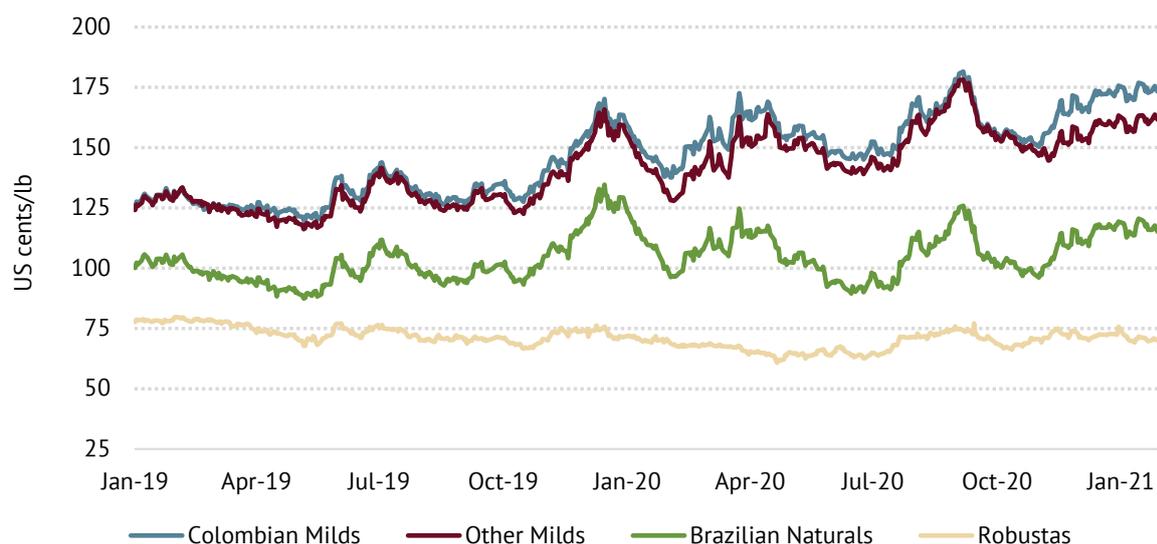
Em janeiro de 2021 o preço indicativo composto da OIC, continuando a subir, registrou a média de 115,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 0,9% acima do mês passado. Os preços indicativos de todos os Arábicas subiram, mas os dos Robustas caíram 1,8%, para 70,71 centavos por libra-peso. Nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 as exportações somaram 31,59 milhões de sacas, 6,1% acima do período de outubro a dezembro de 2019. Estima-se que no ano cafeeiro de 2020/21 a produção global aumentará 1,9%, alcançando 171,9 milhões de sacas, e que a produção de Arábicas aumentará 5,2%, alcançando 101,88 milhões. Calcula-se que em 2020/21 o consumo mundial de café aumentará 1,3%, para 166,63 milhões de sacas, pois medidas de distanciamento social continuarão em vigor, limitando o consumo fora do lar, e a economia global demorará para se recuperar. Embora se preveja uma recuperação da demanda, o aumento previsto da produção global poderá resultar em excedentes estimados em 5,27 milhões de sacas no final do ano cafeeiro de 2020/21. As projeções atuais poderão afetar negativamente os preços este ano, mas a situação da pandemia da covid-19 continua sem precedentes, podendo mudar depressa.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Em janeiro de 2021 a média mensal do indicativo composto da OIC subiu 0,9%, para 115,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O indicativo composto diário caiu a um ponto baixo de 113,01 centavos/libra-peso em 12 de janeiro, antes de, reagindo, alcançar um ponto alto de 118,19 centavos em 15 de janeiro. O preço diário manteve um nível semelhante na segunda metade do mês, variando entre 114,82 e 117,71 centavos. Os preços de janeiro foram sustentados por preocupações com o tempo no Brasil, que poderá afetar a safra dos Arábicas do país no próximo ano de baixa de seu ciclo produtivo em 2021/22, e com o impacto dos furacões na América Central.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Os preços indicativos de todos os grupos de Arábicas subiram em janeiro. O preço médio dos Suaves Colombianos subiu 1,7%, para 173,42 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e o dos Outros Suaves subiu 1,8%, para 160,69 centavos. Em resultado, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves se alargou 0,8%, passando a 12,73 centavos/libra-peso, o maior valor registrado desde junho de 2012, quando ele alcançou 15,98 centavos/libra-peso. O preço médio dos Naturais Brasileiros aumentou 1,5%, para 116,69 centavos/libra-peso, e o dos Robustas foi de 70,71 centavos/libra-peso, 1,8% abaixo de dezembro de 2020.

Em janeiro a arbitragem média, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 8,1%, para 67,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os estoques certificados de Arábicas aumentaram 15,1%, para 1,75 milhão de sacas, em janeiro de 2021, que foi o quarto mês consecutivo de aumento. Os estoques certificados de Robustas somaram 2,4 milhões de sacas, 3,9% acima de dezembro de 2020.

A volatilidade do preço indicativo composto da OIC diminuiu 1,4 ponto percentual, caindo para 7%, pois a volatilidade dos preços indicativos de todos os Arábicas diminuiu, enquanto a volatilidade do preço indicativo dos Robustas registrava 7,7%, 1,6 ponto percentual acima de dezembro de 2020. A volatilidade dos Suaves Colombianos diminuiu 1,9 ponto percentual, caindo para 6,7%; a dos Outros Suaves diminuiu 2,1 pontos percentuais, caindo para 7,1%; e a dos Naturais Brasileiros diminuiu 2,9 pontos percentuais, caindo para 9,3%, em janeiro de 2021.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

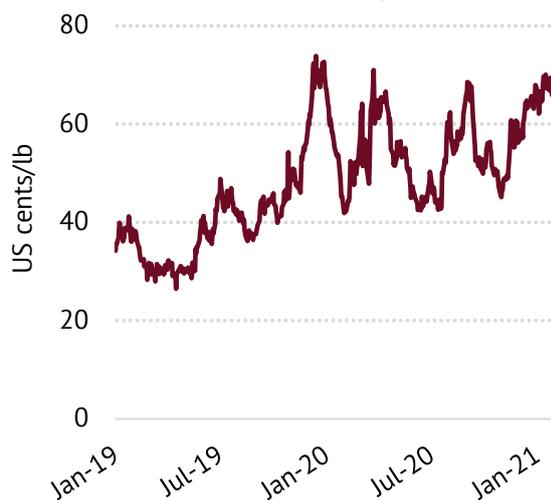
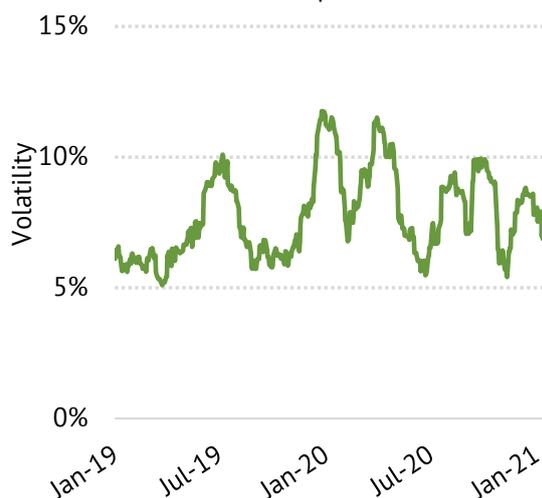


Figura 4: Média móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

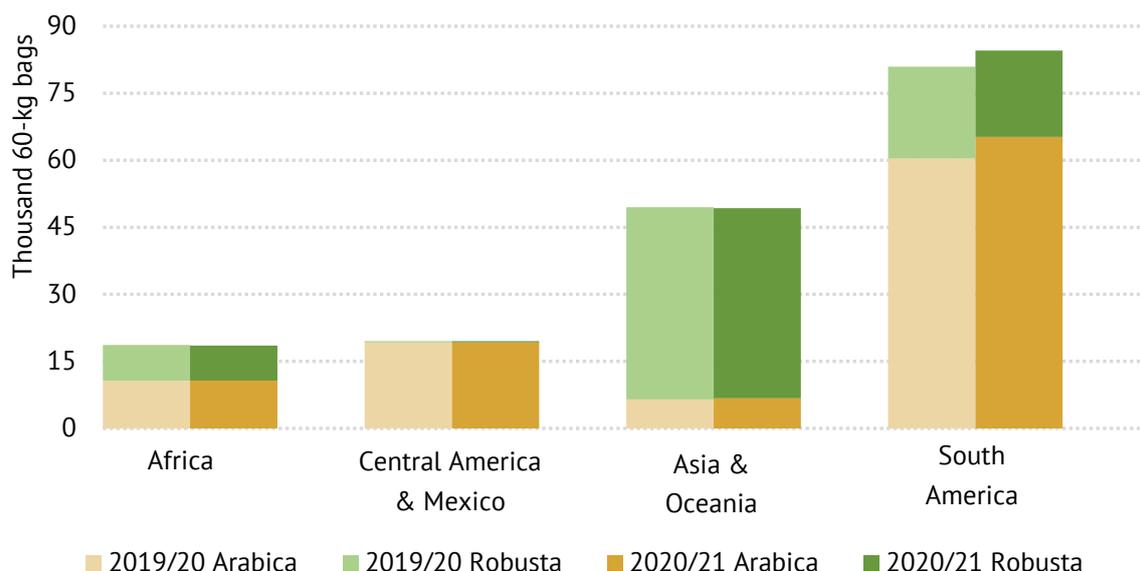


Em dezembro de 2020 as exportações globais somaram 10,97 milhões de sacas, representando um aumento de 1,5% em relação a dezembro de 2019. Nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 os embarques somaram 31,59 milhões de sacas, 6,1% acima do período de outubro a dezembro de 2019. Durante esses três primeiros meses, as exportações de Arábicas aumentaram 14,1%, para 20,95 milhões de sacas, e as de Robustas diminuíram 6,8%, para 10,64 milhões.

Estima-se que em 2019/20 a produção global de café foi de 168,68 milhões de sacas, 0,9% abaixo do ano anterior, em grande parte devido à queda de produção de Arábicas do Brasil. **Estima-se que em 2020/21 a produção mundial de café aumentará 1,9%, para 171,9 milhões de sacas.** Calcula-se que em 2020/21 a produção de Arábicas aumentará 5,2%, para 101,88 milhões de sacas, refletindo o aumento na produção de Arábicas do Brasil, que está no ano de alta seu ciclo bienial; e também se prevê que a produção dos demais grandes produtores de Arábicas, como a Colômbia, aumentará. No entanto, prevê-se que a produção de Robustas diminuirá 2,6%, para 70,02 milhões de sacas, em grande parte devido a uma queda de produção no Vietnã.

Depois de aumentar 0,5%, para 18,68 milhões de sacas em 2019/20, calcula-se que em 2020/21 a produção da África diminuirá 0,8%, para 18,54 milhões de sacas. A Etiópia é o quinto maior produtor mundial e o maior produtor de café da região africana, e estima-se que no ano cafeeiro de 2020/21 sua produção aumentará 0,4%, para 7,38 milhões de sacas, devido a melhora nas precipitações pluviais e à entrada em produção de cafeeiros mais novos. Uganda é o segundo maior produtor da região, e prevê-se que sua safra aumentará 2%, para 5,62 milhões de sacas, no que seria o terceiro ano consecutivo de aumento. Novos cafeeiros entrando em produção continuam a fortalecer a produção de Uganda em geral, e tempo favorável durante o período de crescimento está contribuindo para o aumento da safra de 2020/21. Estima-se que a produção da Côte d'Ivoire, o terceiro maior produtor da região, diminuirá 8%, caindo para 1,78 milhão de sacas.

Figura 5: Produção no ano cafeeiro, por tipo



Estima-se que na Ásia & Oceania em 2020/21 a produção diminuirá 0,4%, para 49,27 milhões de sacas. A safra do Vietnã, o segundo produtor mundial e o maior da região, deve cair 4,9%, para 29 milhões. Chuvas insuficientes e preços baixos, que desencorajam os cafeicultores de investir na cafeicultura, estão contribuindo para a queda de produção. Calcula-se, entretanto, que a produção da Indonésia aumentará 5,1% em 2021, para 12,27 milhões de sacas, e que as exportações do país durante os nove primeiros meses de seu ano safra de 2020/21 aumentarão 11,2%, alcançando 5,54 milhões. Depois de diminuir 19,4% nos três últimos anos, prevê-se que a produção da Índia aumentará 14,7%, para 5,7 milhões de sacas, em resultado de chuvas suficientes, em contraste com secas nos anos anteriores, embora o impacto de chuvas torrenciais durante a temporada das monções possa afetar a produtividade ou a qualidade da safra.

Prevê-se que em 2020/21 a produção da América Central & México, depois de cair nos dois anos anteriores, se manterá estável, alcançando 19,54 milhões de sacas. No início do ano, partes da região foram seriamente afetadas pelos furacões Iota e Eta, e que isso provavelmente afetará a produção enquanto a região se recupera. Honduras é o maior produtor regional, e estima-se que sua produção aumentará 2,8%, para 6,1 milhões de sacas, na sequência de uma redução de 21,5% nos dois anos-safra precedentes. Para incentivar a produção o Governo de Honduras forneceu fertilizantes aos cafeicultores, e condições meteorológicas favoráveis durante as temporadas de crescimento devem contribuir para a produtividade. Embora o impacto total dos furacões ainda esteja sendo apreciado, na avaliação inicial notou-se que em torno de 3% das áreas de produção foram total ou parcialmente afetadas, e que, com a destruição das infraestruturas, o risco de perdas também aumentou. A safra do México poderia aumentar 0,8%, para 4 milhões de sacas. Estima-se que a produção da Guatemala aumentará 4%, para 3,75 milhões de sacas.

Compensando quedas em outras regiões, prevê-se que em 2020/21 a produção da América do Sul aumentará 4,4%, para 84,54 milhões de sacas, respondendo por 49,2% da produção global.

Estima-se que a produção do Brasil aumentará 12,5% no ano-safra corrente, alcançando 69,58 milhões de sacas. Tempo propício, em um ano de alta no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país, terá contribuído para elevar a produtividade de sua safra de Arábicas, que alcançaria 34,53 milhões de sacas, 13,1% acima do ano-safra de 2019/20 e 24,6% acima de 2018/19. Prevê-se que a produção da Colômbia aumentará 1,4%, para 14,3 milhões de sacas. Houve preocupações, que não se concretizaram, com a possibilidade de La Niña afetar negativamente a produção, em particular na temporada da *mitaca*. Além disso, preços internos mais altos, em particular considerando que o peso colombiano perdeu valor em relação ao dólar dos EUA, incentivou os cafeicultores a colher seu café; e a entrada em produção de cafezais há pouco renovados resultou em maior rendimento.

Depois de aumentar 4,4%, para 168,49 milhões de sacas em 2018/19, **calcula-se que em 2019/20 o consumo global de café diminuiu 2,4%, para 164,53 milhões de sacas**. A queda da demanda global deveu-se à contração da economia global, somada a quedas do consumo fora do lar decorrentes da adoção de medidas de distanciamento social e lockdowns, em vigor durante grande parte do ano cafeeiro.

Prevê-se que em 2020/21 haverá uma recuperação limitada da demanda global, pois medidas de distanciamento social serão mantidas e a economia global irá retomando seu ritmo vagarosamente. **Calcula-se que o consumo mundial de café aumentará 1,3%, subindo a 166,63 milhões de sacas**. Estima-se na África o consumo aumentará 1,8%, para 12,24 milhões de sacas; na Ásia & Oceania, ele aumentará 1,4%, para 36,5 milhões; e na América Central & México, ele aumentará 0,2%, para 5,36 milhões. Prevê-se que a demanda por café na Europa aumentará 1,2%, para 54,35 milhões de sacas. Na América do Norte o consumo de café, segundo se estima, deve aumentar 1,4%, para 30,99 milhões de sacas, e na América do Sul ele deve aumentar 1%, para 27,18 milhões.

O maior aumento da produção global, diante da recuperação limitada do consumo, leva à estimativa de excedentes de 5,27 milhões de sacas no final do ano cafeeiro de year 2020/21. O aperto da oferta no início do ano, devido em parte a atrasos nas colheitas, e preocupações com o impacto dos furacões Eta e Iota contribuíram para a alta dos preços no curto prazo. No entanto, é improvável que essa situação se mantenha durante todo o ano, pois uma parcela maior da oferta abundante da safra do Brasil em 2020/21, um ano de alta de seu ciclo produtivo, chegará ao mercado. Isso pode limitar outros aumentos dos preços do café ainda este ano, a menos que a demanda se recupere mais depressa do que atualmente se prevê.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	124.46	62.41
Jan-21	115.73	173.42	160.69	116.69	70.71	127.59	60.54
% change between Dec-20 and Jan-21							
	0.9%	1.7%	1.8%	1.5%	-1.8%	2.5%	-3.0%
Volatility (%)							
Jan-21	7.0%	6.7%	7.1%	9.3%	7.7%	9.5%	5.1%
Dec-20	8.4%	8.6%	9.2%	12.2%	6.1%	11.9%	6.5%
Variation between Dec-20 and Jan-21							
	-1.4	-1.9	-2.1	-2.9	1.6	-2.4	-1.4

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
Dec-20	12.63	55.48	98.40	42.85	85.77	42.92	62.05
Jan-21	12.73	56.73	102.71	44.00	89.98	45.98	67.05
% change between Dec-20 and Jan-21							
	0.8%	2.3%	4.4%	2.7%	4.9%	7.1%	8.1%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
PRODUCTION	160 608	167 868	170 242	168 678	171 896	1.9%
Arabica	99 940	98 187	99 873	96 816	101 875	5.2%
Robusta	60 668	69 680	70 368	71 862	70 021	-2.6%
Africa	16 839	17 461	18 579	18 681	18 539	-0.8%
Asia & Oceania	47 930	52 203	48 163	49 493	49 274	-0.4%
Mexico & Central America	20 322	21 752	21 636	19 542	19 544	0.0%
South America	75 516	76 453	81 864	80 963	84 539	4.4%
CONSUMPTION	158 781	161 377	168 491	164 530	166 628	1.3%
Exporting countries	48 334	49 686	50 244	50 002	50 664	1.3%
Importing countries (Coffee Years)	110 447	111 691	118 247	114 528	115 964	1.3%
Africa	10 702	11 087	12 017	12 020	12 240	1.8%
Asia & Oceania	35 068	34 903	36 472	36 002	36 503	1.4%
Mexico & Central America	5 193	5 273	5 431	5 352	5 364	0.2%
Europe	52 148	53 251	55 637	53 680	54 349	1.2%
North America	29 559	29 941	31 779	30 580	30 993	1.4%
South America	26 111	26 922	27 156	26 898	27 180	1.0%
BALANCE	1 827	6 491	1 750	4 148	5 268	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Dec-19	Dec-20	% change	October-December		
				2019/20	2020/21	% change
TOTAL	10 812	10 970	1.5%	29 785	31 594	6.1%
Arabicas	6 125	7 031	14.8%	18 367	20 955	14.1%
Colombian Milds	1 512	1 460	-3.4%	4 108	3 940	-4.1%
Other Milds	1 719	1 445	-16.0%	4 614	4 176	-9.5%
Brazilian Naturals	2 894	4 126	42.6%	9 644	12 839	33.1%
Robustas	4 687	3 939	-15.9%	11 418	10 640	-6.8%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Feb-20	Mar-20	Apr-20	May-20	Jun-20	Jul-20	Aug-20	Sep-20	Oct-20	Nov-20	Dec-20	Jan-21
New York	2.45	2.29	2.11	2.01	1.90	1.82	1.45	1.26	1.30	1.40	1.52	1.75
London	2.57	2.44	2.31	2.18	1.99	1.90	1.85	1.85	2.04	2.24	2.31	2.40

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado